

**A oficina pedagógica como possibilidade para ensinar Geografia nos anos iniciais: um olhar para o lugar**

**The pedagogical workshop as a possibility of Geography teaching in the early years: a look at the place**

**El taller pedagógico como una posibilidad de enseñar Geografía en los primeros años de la educación primaria: una mirada lo lugar**

Recebido: 02/06/2020 | Revisado: 03/06/2020 | Aceito: 09/06/2020 | Publicado: 20/06/2020

**Marieli Maria Pauli**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6597-651X>

Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

E-mail: [marielipauli\\_unioeste@hotmail.com](mailto:marielipauli_unioeste@hotmail.com)

**Bruno dos Santos Simões**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6956-3974>

Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

E-mail: [BrunoSimoese@ufgd.edu.br](mailto:BrunoSimoese@ufgd.edu.br)

## **Resumo**

Ao considerar a importância da Geografia escolar e da centralidade do conceito de lugar no ensino de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental apresentamos uma proposta de desenvolvimento de uma oficina pedagógica como possibilidade para trabalhar com este conceito nesta etapa da Educação Básica. Nesse sentido, a partir de um levantamento teórico, abordamos a importância do ensino de Geografia nos anos iniciais e o desenvolvimento das oficinas pedagógicas como possibilidade para ensinar Geografia com o intuito de incentivar práticas pedagógicas que permitam ao estudante construir o conhecimento geográfico e junto a isso perceber e analisar sua realidade de forma crítica. Com isso, destacamos que a proposta de oficina pedagógica sugerida pode ser uma ferramenta de aprendizagem relevante que busca promover a articulação entre o conhecimento teórico e o desenvolvimento prático do que foi estudado na teoria. Ao desenvolvê-la, levando em consideração a realidade do estudante, o docente propicia um processo de ensino cuja a aprendizagem pode ser mais efetiva e significativa para o estudante.

**Palavras-chave:** Oficinas pedagógicas; Conceito de lugar na educação geográfica; Ensino de Geografia nos anos iniciais.

### **Abstract**

When considering school Geography importance and concept of place centrality in the Geography teaching, for the early years of Elementary Education, we present a proposal for the development of a pedagogical workshop as a possibility to work with this concept in the stage of Basic Education. In this sense, from a theoretical survey, we approach the importance of teaching Geography in the early years and the development of pedagogical workshops as a possibility of teaching to encourage pedagogical practices that allow the student to build geographic knowledge and all together, perceive and analyze your reality critically. Furthermore, we highlight that the proposed pedagogical workshop can be a relevant learning tool that seeks to promote the articulation between theoretical knowledge and the practical development of what has been studied. When developing it, taking into account the student's reality, the teacher provides on a teaching process whose learning can be more effective and meaningful for the student.

**Keywords:** Pedagogical workshops; Concept of place in geographic education; Geography teaching in the early years.

### **Resumen**

Al considerar la importancia de la Geografía escolar y la centralidad del concepto de lugar en la enseñanza de la Geografía para los primeros años de la educación primaria, presentamos una propuesta para el desarrollo de un taller pedagógico como una posibilidad para trabajar con este concepto en la escuela primaria. Para tanto, a partir de una investigación teórica, abordamos la importancia de enseñar Geografía en los primeros años de la educación primaria y el desarrollo de talleres pedagógicos como una posibilidad de enseñanza para alentar prácticas pedagógicas que permitan al estudiante construir conocimiento geográfico y, junto con eso, percibir y analizar tu realidad de manera crítica. Por lo tanto, destacamos que el taller pedagógico propuesto puede ser una herramienta de aprendizaje relevante que busca promover la articulación entre el conocimiento teórico y el desarrollo práctico de lo que se ha estudiado. Al desarrollarlo, teniendo en cuenta la realidad del estudiante, el profesor proporciona un proceso de enseñanza cuyo aprendizaje puede ser más efectivo y significativo para el alumno.

**Palabras clave:** Talleres pedagógico; Concepto de lugar en la educación geográfica; Enseñanza de Geografía en los primeros años.

## 1. Introdução

Pensar sobre a formação dos sujeitos é uma tarefa cada vez mais requisitada, principalmente por parte do docente e da escola. Cada vez mais, é preciso refletir sobre o processo educacional, pois estamos em um mundo que permanece em constante transformação e que a cada instante gera novas informações que são distribuídas por meio dos mais diversos meios de comunicação aos quais grande parte das pessoas têm acesso, inclusive a criança em idade escolar.

Neste sentido, ao voltarmos nosso foco à educação escolar, podemos perceber a atuação dos profissionais da Pedagogia, que podem atuar nas mais diversas áreas, mas que, prioritariamente, atuam na docência. Um dos grandes desafios do pedagogo docente é lecionar saberes de diversos campos de conhecimento, entre eles a Geografia, que será foco deste texto.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental (Brasil, 1997), o objetivo do estudo da Geografia deve ser abordar principalmente questões inerentes à sua presença e seu papel na natureza, bem como sua relação com a ação dos indivíduos, de grupos sociais e da sociedade, em seu aspecto mais amplo, na construção do espaço geográfico. Com isso, elementos da paisagem local e do espaço vivido devem ser as referências para que os docentes organizem seu trabalho. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a principal contribuição da Geografia para os estudantes da Educação Básica é “desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza” (Brasil, 2017, p. 360).

No Ensino Fundamental, o ensino de Geografia, precisa possibilitar ao estudante conhecer o seu lugar de vivência, compreender e pensar o seu espaço. Para tanto, esse ensino precisa ser contextualizado, para que o estudante perceba o seu lugar como parte dessa complexidade espacial, analisando todo o contexto em que se encontra. Assim, o objetivo do ensino de Geografia vai ao encontro dos preceitos supracitados, uma vez que assume o papel de auxiliar os sujeitos na compreensão do mundo e das relações que nele ocorre, indo desde a rua em que vivem até o país mais distante daquele que estão.

À vista disso, entendemos a importância de aprender Geografia desde os anos iniciais por meio da própria realidade do estudante. Inserir a criança em uma educação geográfica desde os primeiros momentos da vida escolar, dá a ela a possibilidade aprender sobre o mundo, sobre o lugar em que vive e a relação de ambos. Isso faz com que ela se sinta pertencente ao lugar em que está atribuindo significados a ele. Ao mesmo tempo, ao ter acesso a uma educação crítica

como cidadão, requisito básico da escola, não só percebe a necessidade de buscar melhorias para esse lugar e para a sociedade, como também exige que ocorram mudanças de modo que essas melhorias se concretizem.

Com isso, cabe destacar que os docentes que trabalham nos anos iniciais sentem dificuldades em desenvolver um ensino atrativo e eficiente, com vistas ao exposto anteriormente pelos PCN. Para que haja êxito no ensino de Geografia nos anos iniciais, é necessário repensá-lo, criando outras estratégias didático-pedagógicas e possibilidades para desenvolvê-las.

Nesse sentido, o propósito desse artigo é sugerir uma oficina pedagógica como proposta metodológica alternativa para o ensino de Geografia nos anos iniciais. Assim, buscamos explicar a importância do ensino de Geografia nos anos iniciais a partir do conceito de lugar, bem como as contribuições de uma oficina pedagógica para auxiliar os estudantes no entendimento acerca desta temática.

## **2. O Ensino de Geografia nos Anos Iniciais: o lugar do lugar**

A Geografia tem como um de seus fundamentos a compreensão da formação do espaço, bem como as relações que nele ocorrem, do local ao global. Enquanto componente curricular obrigatória da Educação Básica, versa sobre a formação de cidadãos críticos que compreendem os espaços como local de formação e transformações, resultado de vivências e lutas do homem e das gerações posteriores, em busca de sobrevivência e adaptação ao longo do tempo (Brasil, 1997).

Além de compreender o espaço em toda a sua complexidade de relações e transformações, é necessário que os estudantes se reconheçam como sujeitos que fazem parte desse espaço, do processo de formação e transformação do mesmo e das relações estabelecidas sobre ele (Callai, 2014). Nesse sentido, em relação ao ensino de Geografia nos anos iniciais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam que:

Pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico (Brasil, 1997, p. 74).

De modo complementar, direcionamos o olhar para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento sinaliza que esse componente curricular possibilita “compreender o mundo em que se vive, na medida em que ... aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta” (Brasil, 2017, p. 359). E afirma ainda que estudar Geografia é fazer “uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário” (Brasil, 2017, p. 362).

Nesse sentido, Straforini (2001) destaca a importância de considerar a realidade do estudante no ensino e na aprendizagem de Geografia. A realidade concreta do estudante ocupa a centralidade desse processo e por isso ela não pode ser negada. É necessário construir conceitos que contribuam para vida do estudante, e que diga respeito a seu passado, presente e futuro. O estudante precisa ser inserido no que está estudando, de modo que ele se perceba como sujeito pertencente aos conteúdos que estão sendo ensinados, e não como algo distante da sua realidade. Nessa perspectiva, sobre o conceito de lugar, o autor aponta que:

É uma categoria que não menospreza o real, o vivido, pois seus fundamentos são exatamente a presença e a coexistência de tarefas comuns, mesmo que os seus projetos não sejam comuns. Ao mesmo tempo que permite trabalhar o próximo, abre caminho para encontrar as ações e as intenções que são tomadas fora do próprio lugar, possibilitando, desta forma, contatar outros lugares, enfim, o mundo (Straforini, 2001, p. 58).

De modo semelhante, Callai (2010) aponta a importância da aprendizagem e compreensão do conceito de lugar, para crianças do Ensino Fundamental, a partir do momento em que elas passam a perceber os lugares e a existência de semelhanças e diferenças entre os lugares. Para ela, a inserção da criança na educação geográfica pode ser feita fundamentada em três conceitos básicos, a considerar:

*A escola*, por ser a instituição na qual a criança amplia suas relações com seus iguais; *o cotidiano*, por permitir que as novas aprendizagens sejam interligadas com a vivência que cada um traz, considerando, assim, o conhecimento que o aluno tem; *o lugar*, por ser o espaço que permite a cada um, saber de suas origens e construir sua identidade e pertencimento (Callai, 2010, pp. 26-27).

Tais conceitos dizem respeito ao dia a dia das crianças, é o que estão vivenciando na sua realidade, aquilo que pode ser percebido e abstraído por eles. É a partir da compreensão desses conceitos básicos, que eles podem compreender os fenômenos e as relações que ocorrem no espaço do local ao global. De modo complementar, Callai (2017) afirma que é preciso

entender que “um lugar é a reprodução, num determinado tempo e espaço, do global, do mundo” (p. 91). Dessa forma, destacamos a definição de lugar de acordo com os PCN:

O lugar traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos que racionais e objetivos: uma praça, onde se brinca desde menino, a janela de onde se vê a rua, o alto de uma colina, de onde se avista a cidade. O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico (Brasil, 1997, p. 76).

Nesse contexto, o lugar como um conceito do cotidiano do estudante é muito importante no processo de construção do seu conhecimento, uma vez que, este é constituído com base nestes conceitos presentes no seu dia a dia e os conceitos científicos (Callai, 2017).

Desta forma, destacamos que o docente tem um papel muito importante nessa formação, e por isso, é fundamental que ele tenha discernimento sobre o sentido de ensinar Geografia, que ele compreenda a importância do ensino dessa disciplina para a formação social dos estudantes e sobretudo, os auxilie a compreenderem a importância de aprender Geografia para o seu entendimento sobre o espaço. Para tanto, é necessário considerar “o empírico, o reconhecimento do que existe no lugar, os conhecimentos que o aluno traz consigo a partir das suas vivências, e as busca de teorização dessa verdade” (Callai, 2017, p. 89).

Direcionando a atenção para os anos iniciais, alguns pesquisadores (Cavalcanti, 2010; Callai, 2014; Goulart, 2014) sinalizam que o ensino de Geografia para esse público ainda é um desafio. Muitas vezes os docentes que lecionam nessa fase encontram dificuldades para desenvolver um ensino de acordo com os objetivos desse componente curricular.

Para Goulart (2014), o maior desafio do ensino de Geografia nos anos iniciais, ainda é o fato de se reduzir a atividades que não fazem o estudante pensar, como por exemplo: copiar mapas, preencher cruzadinhas, construir maquetes e traçar o roteiro do caminho de casa para a escola, o que comumente é recomendado nos manuais de geografia. Para a autora, isso é promover um ensino mecânico, que se resume a lista de conteúdos com atividades descontextualizadas e que não fazem o sentido para o estudante.

De modo semelhante, Callai (2014) acredita que a maior dificuldade está em promover um ensino que contribua para a formação do estudante, com estudos significativos que os auxiliem na compreensão das complexidades espaciais, não deixando de lado o entendimento da sua realidade, entretanto, por vezes os conteúdos e informações trabalhadas, são fragmentadas, desconexas e desligadas da realidade dos estudantes.

Cavalcanti (2010) aponta que muitas vezes as dificuldades começam pela seleção dos temas a serem ensinados. Posteriormente, por não conseguir criar estratégias de ensino eficazes, que tornem suas aulas mais atrativas do ponto de vista dos estudantes, que não só levem os estudantes a alcançarem uma aprendizagem mais significativa, como também, permita que percebam a importância desse conhecimento para eles, atingindo desse modo, o objetivo do ensino de Geografia.

A formação é um fator expressivo nesse processo, pois na maioria das vezes, os docentes que atuam nos anos iniciais têm uma formação generalista, o que pode contribuir para as dificuldades em ensinar geografia. Nesse sentido, Straforini (2002) salienta que a formação inicial neste modelo ainda é um problema para o ensino, pois do modo como é, são poucos os docentes que possuem entendimento mais avançado das discussões teóricas deste componente curricular.

A formação inicial desses docentes, é no curso de Pedagogia, que tem em seus currículos disciplinas sobre fundamentos e metodologias de geografia, espaços para aprender geografia e aprender a ensinar geografia. Mas há carência dos saberes específicos geográficos, os quais associados aos conhecimentos pedagógicos e às práticas escolares do cotidiano, tornam o ensino mais efetivo (Goulart, 2014).

Diante desse desafio, em que predomina a falta de conhecimentos específicos para ensinar essa disciplina, não raro, os docentes têm o livro didático como principal referência para o seu trabalho. Este é um recurso universal na cultura escolar, já que a sua presença nas práticas escolares, de alguma forma ou de outra, sempre se destacou, desde a escola tradicional (Tonini, 2014).

Ainda assim, pensando em um ensino de qualidade, o docente precisa refletir junto ao seu estudante, estimulando-o a perceber e investir em sua capacidade, auxiliando-o não apenas na construção do seu conhecimento geográfico, mas também na percepção da importância deste conhecimento para a sua vida, em seu dia a dia, e para a sua interação dentro da comunidade em que vive (Brasil, 1997). À vista disso, o docente precisa buscar estratégias pedagógicas e contextualizar a temática a ser trabalhada com os estudantes, para que, atribuindo significados ao conhecimento, a aprendizagem seja mais efetiva e significativa.

Tendo em vista a necessidade de superar os problemas que atrasam a educação e que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem de nossos estudantes, entendemos que nosso papel enquanto formadores, está em ser criativos e planejar metodologias que proporcionem a aprendizagem, a construção do conhecimento e a autonomia deles. É necessário repensar o

ensino a fim de superar as suas adversidades e carências e alcançar os objetivos a formação dos estudantes.

Dessa forma, evidencia-se a importância de abordar o uso atividades alternativas para além do livro didático, quadro e giz, juntamente com a exposição oral dos conteúdos, seguidas de atividades de descrição. É necessário desenvolver e explorar práticas e materiais que façam sentido para o seu estudante, que os conceitos e conteúdos geográficos façam sentido para ele. Nessa direção, Goulart (2012) destaca que, se desejamos um ensino que auxilie os estudantes na compreensão da organização e conexão dos lugares sobre o espaço, precisamos pensar em práticas que envolva o cotidiano, as vivências, curiosidade e interesses dos estudantes, associando a sua realidade aos conhecimentos científicos.

Nessa perspectiva, uma possibilidade para o ensino de Geografia, que faz relações entre teoria e prática e com a realidade do estudante é a oficina pedagógica. Esta é uma prática que se destaca pela sua dinamicidade e efetividade no processo de ensino e aprendizagem, permitindo que a criança aprenda brincando e tem sido utilizada como estratégia de ensino por docentes ou grupos de pesquisa (Francischett, 2002; Paviani & Fontana, 2009; Silva & Silva, 2012; Junta & Lastória, 2014; Frigério, 2018).

### **3. Oficinas Pedagógicas: práticas para além da sala de aula**

Teoria e prática são ações indissociáveis na educação escolar. A prática pedagógica não é isenta de conhecimentos teóricos e estes, por sua vez, ganham novos significados quando diante da realidade escolar (Diniz-Pereira, 2011).

Sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas, Paviani e Fontana (2009) assinalam que apesar das dificuldades encontradas para desenvolvê-las, é necessário buscar estratégias para superar esse desafio. Para elas, “um dos caminhos possíveis para a superação dessa situação é a construção de estratégias de integração entre pressupostos teóricos e práticas, o que, fundamentalmente, caracteriza as oficinas pedagógicas” (p. 78).

Uma aprendizagem mais significativa, está relacionada ao desenvolvimento de práticas educativas que envolvam o próprio local em que os estudantes estão inseridos a fim de que compreendam as relações e as transformações que ocorrem no seu espaço, indo primeiramente do local, e posteriormente ao global, é esse ensino que, de acordo com Junta e Lastória (2014) faz sentido para o estudante, pois está permeado da vida que se passa ao seu redor.

A oficina pedagógica é uma alternativa que pode ser utilizada como metodologia da prática de ensino, que envolve conhecimento prévio e interesse sobre os saberes que o docente

ou coordenador objetiva que sejam construídos e vivenciados e assim como outra prática deve ser previamente planejada. Desta forma, para Francischett (2002) esta alternativa pode ser entendida como o “conjunto de atividades práticas educativas voltadas para promover a construção do ensino-aprendizagem de maneira dinâmica através da ação, da interação, da busca, da mediação e da troca de experiências entre os envolvidos” (p. 103).

De modo semelhante, Frigério (2018) entende que a oficina pedagógica pode ser definida como “espaçostempos em que se produzem conhecimentos [...] cotidianos carregados pelos seus sujeitos praticantes e costurados através da investigação, da ação e da reflexão, de forma cooperativa e sempre deixando fios soltos para novos conhecimentos no devir” (p. 109).

Para Paviani e Fontana (2009) a oficina pedagógica é uma metodologia diferente da aprendizagem cognitiva, esta caracteriza-se como uma oportunidade de sentir, pensar e agir, por meio de situações reais e significativas de ação e reflexão.

Desse modo, com relação ao desenvolvimento de oficinas, com vistas ao ensino de Geografia, Silva e Silva (2012), consideram que ao desenvolvê-las, ocorre o encontro entre teoria e prática, associação que realizada pelos estudantes em aprendizagem é muito efetivo para a construção do saber geográfico.

A literatura nos mostra relatos das mais diversas experiências vivenciadas por grupos de pesquisa ou docentes ao realizar oficina pedagógica como ferramenta de ensino. Para Francischett (2002), essa prática pode ser realizada por meio de diferentes alternativas metodológicas, com músicas e paródias, mapas, imagens, etc. Ela relatou que ao desenvolver tais práticas, foi possível promover “debate, reflexão em torno dos conceitos, visando conhecer e entender a ciência geográfica e sua importância para a vida cotidiana” (p. 103).

Para Silva e Silva (2012), práticas pedagógicas como as oficinas tendem a contribuir muito para a relação ensino-aprendizagem na construção do saber geográfico. Para tanto, como demonstram, é evidente a necessidade do docente ser criativo ao planejar essas práticas, com vistas a tornar as aulas mais atrativas, dando aos estudantes a possibilidade de não só aprender, mas sobretudo, compreender e perceber a utilidade do que estão aprendendo, do conhecimento que estão construindo.

Ao relatar suas experiências quanto ao desenvolvimento de tais práticas, onde realizaram uma oficina pedagógica para trabalhar cartografia, Fonseca, Mendonça, Santos e Cardoso (2013) notaram que os próprios estudantes percebem os benefícios para a sua aprendizagem, uma vez que passam a participar da aula e a interagir com os outros estudantes e com o docente, ocorrendo assim, de acordo com os autores, uma aprendizagem mais

significativa por despertar o interesse no que está sendo apresentado e por ser uma atividade dinâmica, que está próxima a realidade dos participantes.

De modo semelhante, Pandim (2006) aponta em sua pesquisa, a contribuição das oficinas pedagógicas para estudar cartografia nos anos iniciais. Relata a experiência de uma oficina sobre orientação desenvolvida, em que aborda a importância dessas práticas como uma metodologia efetiva para ensinar, pois os estudantes passam a demonstrar um interesse pelo que está sendo ensinado, que antes não existia, considerando que quando há interesse, há aprendizagem.

#### **4. Metodologia**

Por meio dos trabalhos apresentados acima, em que destacam a relevância das práticas pedagógicas como as oficinas para o ensino de Geografia, desenvolvemos uma oficina pedagógica na perspectiva de (Francischett, 2002; Frigério, 2018).

Por envolver um estudo do meio, ou seja, a saída da sala de aula, optamos por organizar esta oficina foi com base na perspectiva de Cavalcanti (2002). Assim está organizada em três etapas: a primeira consiste na preparação dos estudantes, momento em que haverá a aproximação deles com a temática a ser abordada por meio de representações como textos, imagens, mapas e discussões sobre isso; a segunda etapa é a realização da atividade por meio de observação, registros, descrições e anotações das informações; e por fim, a terceira etapa consiste na exploração da atividade em sala de aula, por meio da realização de síntese e exposição das informações obtidas anteriormente (Cavalcanti, 2002).

Cada etapa visa auxiliar o estudante a construir seu entendimento sobre o conceito de lugar e todos os aspectos que estão relacionados a noção de lugar. Além disso, a abordagem e discussões dos docentes podem permitir aos estudantes entender na prática o seu lugar e também as relações deste com outros lugares mais distantes, evidenciando a ideia de conexões entre o local e global (Callai, 2010).

#### **5. Discussão**

##### **Oficina pedagógica: o meu lugar como possibilidade para compreender o espaço**

O cotidiano de vida dos estudantes, incluindo o contexto escolar, são elementos fundamentais para estudar o lugar (Callai, 2010). Para que o ensino de geografia se torne

significativo para a criança, ela precisa saber ler o mundo, aprendendo a pensar o espaço como um todo, partindo da compreensão do espaço em que está inserida o qual é palco de transformações resultado da vida em sociedade. Para isso a criança precisa aprender a olhar, observar, descrever, registrar e analisar. É importante partir do local para o global. Nesse sentido, a autora aponta que:

[...] a realidade imediata, quer dizer, o lugar onde se vive, deve ser conhecida e reconhecida pelos que ali vivem, pois, conhecer o espaço, para saber movimentar-se nele, para nele trabalhar e produzir, significa conseguir reproduzir-se também a si próprio como sujeito. Este lugar pode ser a cidade (ou o município) que é por excelência o território compartilhado, o lugar da vida, onde se dá a reprodução, em determinado tempo e espaço, do mundo, que é o global, o universal (Callai, 2010, p. 36).

Nesse sentido, o objetivo de nossa proposta de oficina pedagógica é trabalhar o conceito de lugar com as crianças a partir da sua própria realidade, possibilitando-os aprender e apreender o sentido do lugar com base no significado que eles atribuem à determinado lugar, a sua identidade em relação ao mesmo e a importância que tem para si, para os colegas e para a comunidade em geral.

### ***Orientações para o desenvolvimento da oficina pedagógica***

- ***Primeira etapa: preparação:*** Sugerimos iniciar essa prática pedagógica com uma roda de conversa, oportunizando momentos de diálogos e reflexões sobre o tema lugar. Em seguida, os estudantes serão orientados a mencionar um lugar favorito dentro do seu município e em seguida responder um questionário com quatro questões este lugar. Este pode ser na escola, na rua, no bairro ou no município.

A sugestão fundamenta-se nas respostas e descrições de algumas características de cada lugar dadas por cada estudante, como por exemplo: Você conhece a história desse lugar? O que tem nesse lugar? Há quanto tempo você conhece esse lugar? O que gosta de fazer lá? Você gosta de levar alguém para esse lugar? Se você pudesse, há algo que gostaria de modificar nesse lugar? Por que?

De acordo com os PCN's (1997), o docente deve considerar que seus estudantes, não vêm para a escola vazios, eles já vêm para a escola com ideias sobre o mundo, sobre os espaços/lugares que já observaram em seu cotidiano por meio de televisão, livros, outdoors ou pessoalmente. Em relação a isso, o documento afirma que:

[...] é fundamental que o professor conheça quais são as ideias e os conhecimentos que seus alunos têm sobre o lugar em que vivem, sobre outros lugares e a relação entre eles. Afinal, mesmo que ainda não tenham tido contato com o conhecimento geográfico de forma organizada, os alunos são portadores de muitas informações e ideias sobre o meio em que estão inseridos e sobre o mundo, têm acesso ao conhecimento produzido por seus familiares e pessoas próximas e, muitas vezes, às informações veiculadas pelos meios de comunicação. Esses conhecimentos devem ser investigados para que o professor possa criar intervenções significativas que provoquem avanços nas concepções dos alunos (Brasil, 1997, p. 87).

Esses lugares fazem parte da realidade dos estudantes, é onde estudam, moram, brincam, passeiam. É nesses lugares que acontece a vida das pessoas, por isso, a eles são atribuídos significados e é onde precisam sentir-se agentes da própria história e de transformação destes lugares. É preciso evitar o distanciamento da realidade do estudante, pois se há distanciamento não há a possibilidade de conexão entre o local e o global, o que de acordo com Straforini (2001), é um desserviço para o ensino de Geografia. E complementa ainda que não podemos esperar “que uma criança de sete anos possa compreender toda a complexidade das relações do mundo com o seu lugar de convívio e vice-versa”, mas hoje espera-se que o ensino permita e ofereça possibilidades para ela “observar, descrever, representar e construir suas explicações” (pp. 56-57). Sobre a realidade do estudante Callai aponta que:

[...] o entorno vivido no lugar onde se insere a escola, é importante para oportunizar o aprendizado do aluno. [...] esse entorno não se restringe aos espaços da vizinhança, mas é tudo aquilo que diz respeito à vida dos alunos e das pessoas com quem convive; é o seu cotidiano. Isso tudo configura a cultura que emerge deste contexto e que permite que as pessoas tenham os elementos para construir sua identidade e pertencimento (Callai, 2010, p. 26).

Em vista disso, esse momento deverá ser permeado por diálogos que orientem os estudantes sobre o significado desses lugares, levá-los a compreender que cada lugar mencionado, com suas variadas características, não existe por acaso, mas que é resultado de transformações ocorridas devido as interações entre o homem e a natureza/sociedade, onde o homem não só deu significados e atribuiu valores ao lugar, mas também os passou para as gerações seguintes, as quais também passam a transformar esse lugar e atribuir os seus próprios sentimentos e significados, sentindo-se parte do mesmo.

Além disso, é importante também compreender a relação desse lugar com o mundo, perceber que esse lugar não é isolado do espaço, em suas diversas escalas, mas sim conectado ao mundo por meio de relações diversas. Esse conhecimento integra a lógica da organização do

espaço, cuja compreensão, é um aspecto fundamental para a educação geográfica. Callai (2010) indica a necessidade da percepção acerca do seu lugar e a sua conexão com o mundo, a organização do espaço e da história dos quais cada sujeito é protagonista, e ainda as influências externas para a sua formação e possíveis transformações.

**- Segunda etapa: Explorando o meio:** Realização de um estudo do meio no interior da escola, do bairro e, se possível, no interior do município, para visitar alguns (se possível, todos) dos lugares mencionados pelos estudantes. Os estudantes serão orientados a observar e anotar informações sobre este lugar. Para finalizar esta etapa, sugerimos que cada estudante represente o lugar mencionado como o favorito, mesmo que não tenha visitado este lugar durante a atividade. Estas representações são muito importantes para a próxima etapa da oficina pedagógica. As representações podem ser feitas por meio de desenho e/ou fotografias.

É por meio destas representações que os estudantes mostram as suas percepções do espaço e do lugar em que vivem e podem “confrontá-las com outras, relativas aos mesmos espaços e elaboradas pelos colegas ou outras pessoas” (Bueno, 2014, p. 312). Para essa autora, cada pessoa pode desenvolver relações muito particulares com o mundo em que vive, sendo assim, desenvolvem diferentes percepções dos lugares em que vivem ou que veem.

O desenho pode ser entendido como uma potência educativa na medida em que a criança demonstra por meio deste a sua percepção do espaço. De acordo com Cavalcanti (2010), neste contexto, o desenho revela aprendizagens, pois, “quando o aluno desenha, ou elabora um mapa mental, ele escolhe, seleciona elementos da realidade, local/global, faz abstração, expressando assimilação de conhecimentos nem sempre passíveis de expressão verbal” (p. 9).

Do mesmo modo, a fotografia pode ser amplamente utilizada por docentes em todas as disciplinas, mas especificamente na geografia, como um recurso integrador do processo de ensino-aprendizagem, pois ela registra momentos, representa a memória de quem fotografou. As fotografias feitas pelos alunos trazem as representações, bem como os valores humanos e interpretações que eles fazem da natureza, da comunidade, dos grupos sociais e dos acontecimentos do seu cotidiano (Santos; Costa & Kinn, 2010, p. 47).

De modo complementar, Cavalcanti (2010) destaca a importância dessas linguagens para ensinar Geografia, ao afirmar que “imagens, desenhos e mapas são fundamentais para a mediação entre o sujeito e o conhecimento, por serem expressão de algum conteúdo geográfico que, construído pelo sujeito, expressa uma síntese em elaboração, um conceito em construção” (p. 9).

- *Terceira etapa: Pondo em prática:* com os desenhos e/ou fotografias produzidas e/ou apresentadas pelos estudantes, realizar uma exposição dessas representações do lugar favorito de cada estudante no mural da escola. Junto a isso, realizar uma roda de conversa para verificar as impressões dos estudantes acerca do conceito de lugar e dos lugares representados. Nesta etapa, é importante o docente promover discussões de modo a problematizar os estudantes sobre os lugares. Orientar os estudantes a descrever o que observaram nestes lugares e fazer comparações e correlações entre os lugares estudados e outros lugares do mundo, para que percebam as particularidades de cada lugar e a relação entre eles. Conforme é apontado por Callai (2017), desenvolver essas ações é muito importante para estudar um lugar.

De acordo com Bueno (2014), quando nos referimos ao entendimento do lugar, é importante considerarmos que não se trata apenas de saber descrevê-lo. Por ser o lugar, fruto das relações que ocorrem sobre o espaço ao longo do tempo e no qual “a cultura e a história tecem significados, produzindo identidade”, é preciso compreender o lugar em sua aparência física e também “perceber as dinâmicas e transformações que vão ocorrendo em diferentes momentos históricos, a partir de variados interesses e condições geográficas e buscar explicações para o que permaneceu e o que foi transformado” (p. 302).

Uma sugestão continuidade desta atividade é a confecção de um livro contendo as produções sobre os lugares visitados pelos estudantes, bem como as considerações deles sobre a temática trabalhada na oficina, o conceito de lugar. Além de ser uma forma de unir as representações em único material, esta é uma atividade que pode potencializar o processo de alfabetização, ou seja, aprender a ler, lendo o mundo (Callai, 2005; Freire, 2017).

Para alcançar resultados positivos, dadas todas as suas etapas, sugerimos que essa atividade seja organizada e desenvolvida ocupando uma carga horária com cerca de 20 a 30 horas-relógio, para que cada uma das etapas seja realizada com o máximo de aproveitamento possível. Mas pensando que cada local apresenta suas particularidades, cabe ao docente definir o tempo e outras adaptações necessárias para desenvolver essa prática. Além disso, se julgar pertinente, o docente poderá avaliar os estudantes no processo vivenciado durante a realização dessa prática.

## **6. Conclusão**

A escola, como principal instituição formadora, tem um papel muito importante, que é o de formar cidadãos críticos para atuar na sociedade. Para tanto, existem vários aspectos importantes de serem considerados, dentre os quais estão a realidade do estudante, no qual se

valoriza seu cotidiano, ou seja, o que acontece no seu dia a dia, na sua casa, no seu bairro. Esses aspectos precisam ser acolhidos pela escola, para que haja um entendimento da vida do estudante, do lugar de onde ele vem, pois é ali que sua vida acontece, e isso é muito importante para o seu entendimento de mundo, partindo do local para o global.

Neste sentido, destacamos a importância da Geografia enquanto uma Ciência que possibilita aos educandos desenvolverem uma visão crítica e analítica do mundo que os cerca. Para tanto, foi destacado neste artigo a centralidade do conceito de lugar no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, já que tal conceito figura como elemento inicial para essa etapa, tal qual é apontado nos PCN.

Ao abordar a realidade dos estudantes é possível que eles passem a perceber a importância do conhecimento geográfico em suas vidas. De acordo com Callai (2010), ao aproximar o ensino da realidade dos estudantes, do seu lugar e do mundo, buscando conhecer e perceber o que acontece em ambos, a aprendizagem geográfica pode ser mais efetiva. É nesse momento que o docente, deve desenvolver atividades que tornem esse sujeito capaz de entender a sua realidade e entender os processos que ocorrem no mundo.

Sabemos que o docente tem um longo caminho a ser trilhado a fim de superar os problemas educacionais e suas próprias dificuldades. Mas a valorização de um ensino que possibilite o estudante conhecer e entender as relações que ocorrem no espaço, o que inclui a sua própria realidade, para poder atuar nela, é um caminho a ser seguido quando se busca uma educação verdadeiramente crítica. Conforme observamos ao longo do texto, tal expectativa pode ser alcançada com o planejamento de metodologias diferenciadas que promova a construção do raciocínio geográfico.

Nesse sentido, podemos concluir que a proposta de oficina pedagógica sugerida se destaca como uma ferramenta de aprendizagem que busca promover a articulação entre o conhecimento teórico e o desenvolvimento prático do que se estudou na teoria. Ao desenvolvê-la, levando em consideração a realidade do estudante ele tem a oportunidade de não ser apenas um sujeito que recebe e memoriza os conteúdos, mas que ele seja um sujeito envolvido em um processo de ensino cuja a aprendizagem pode ser efetivada de forma mais prazerosa e significativa. Assim, destacamos que esta oficina pode possibilitar aos estudantes conhecer e pensar o espaço em que estão inseridos, percebendo as relações do seu lugar com outros lugares, da escala local à global, sendo assim, um instrumento de contribuição real para a educação geográfica, de tal modo que o estudante pode sentir-se capaz de construir o seu próprio conhecimento a partir da sua realidade e de suas vivências.

## Referências

Brasil (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para o Ensino Fundamental*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC.

Brasil (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Secretaria de Educação Básica. MEC.

Bueno, M. A (2014). *A geografia escolar e a ideia de lugar no currículo a partir da elaboração de mapas mentais*. In: Educação geográfica: reflexão e prática. Callai, H. C. (org.). Unijuí: Ed. Unijuí, p. 295-314.

Callai, H. C (2005). Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cad. Cedes*: Campinas, 25(66), 227-247. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 05/2020.

Callai, H. C. (2010). *Escola, cotidiano e lugar*. In: Geografia: Ensino Fundamental. Buitoni, M. M. S. (org). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 25-42.

Callai, H. C. (2014). *Em busca de fazer a educação geográfica*. In: Educação geográfica: reflexão e prática. Callai, H. C. (org.). Unijuí: Ed. Unijuí, 2014, p. 15-33.

Callai, H. C. (2017). *Estudar o lugar para compreender o mundo*. In: Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Castrogiovanni, A. C. (org.). Porto Alegre: Ed. Mediação, p. 71-112.

Cavalcanti, L. de S. (2002). *Geografia e práticas de ensino*. Ed. Alternativa: Goiânia, 2002.

Cavalcanti, L. de S. (2010). A Geografia e realidade escolar contemporânea. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento-Perspectivas Atuais*: Belo Horizonte, p. 1-16. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>>. Acesso em: 05/2020.

Diniz-Pereira, J. E. (2011). A prática como componente curricular na formação de professores. *Revista Educação: Santa Maria*, 36(2), 203-218. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3184>>. Acesso em: 05/2020.

Fonseca, S. F., Mendonça, G. L., Santos, D. C. & Cardoso, V. F. (2013). Ensino de Geografia: uso e aplicação de oficina de cartografia enfatizando as formas de orientação. *Geografia Ensino e Pesquisa: Santa Maria*, 17(2), Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/10778/0>>. Acesso em: 05/2020.

Francischett, M. N. (2002). A prática do ensino de geografia através de oficinas pedagógicas. *Revista Faz Ciência: 4*(1), 103-108. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7466/5522>>. Acesso em: 05/2020.

Freire, P. (2017). *A importância do ato de ler e, três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.

Frigério, R. C. (2018). *Oficinas pedagógicas de geografia: costurando narrativas de experiências da vida docente*. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/333214>>. Acesso em: 05/2020.

Goulart, L. B. (2012). O que afinal um professor dos anos iniciais precisa saber para ensinar geografia? *Revista PerCursos: Florianópolis*, 13(2), 08-19, jul./dez. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2763/2194>>. Acesso em: 05/2020.

Goulart, L. B. (2014). *Aprendizagem e ensino: uma aproximação necessária à aula de geografia*. In: O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Tonini, I. M.,

Castrogiovanni, A. C., Goulart, L. B., Kaercher, N. A., Martins, R. E. M. W. (orgs.). Porto Alegre: Editora Meditação, p. 21-30.

Junta, D. B. & Lastória, A. C. (2014). Cartografia escolar nos anos iniciais. In: *Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da Região Sul, 2. Anais eletrônicos*. Universidade Federal de

Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: <<https://anaisenpegsul.paginas.ufsc.br/files/2014/11/DANIEL-BUENO-JUNTA-e-ANDREA-COELHO-LAST%C3%93RIA.pdf>>.

Acesso em: 05/2020.

Pandim, A. R. (2006). *Oficina pedagógica de cartografia: uma proposta metodológica para o ensino de Geografia*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <[http://www.uel.br/cce/geo/tcc/027\\_oficinapedagogicadecartografiaumapropostametodologicaparaoensinodegeografia\\_2006.pdf](http://www.uel.br/cce/geo/tcc/027_oficinapedagogicadecartografiaumapropostametodologicaparaoensinodegeografia_2006.pdf)>. Acesso em: 05/2020.

Paviani, M. S. N. & Fontana, N. M. (2009). Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura*, 14(2), 77-88, Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16/15>>. Acesso em: 05/2020.

Santos, R. J., Costa C. L. da. & Kinn, M. G. (2010). *Ensino de Geografia e novas linguagens*. In: Geografia: Ensino Fundamental. Buitoni, M. M. S. (org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 43-58.

Silva, M. S. F. da. & SILVA, E. G. (2012). Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o ensino de geografia escolar. *Caminhos de Geografia: Uberlândia*. 13(44), 128-139. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb\\_nre/geografia\\_escolar.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/geografia_escolar.pdf)>. Acesso em: 05/2020.

Straforini, R. (2001). *Ensinar Geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo*. Dissertação (Mestrado em Geociências). Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/287405>>. Acesso em: 05/2020.

Straforini, R. (2002). A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. *Revista Terra: São Paulo*, ano 18, v. 1, n. 18, p. 95-114. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/203/187>>. Acesso em: 06/2020.

Tonini, I. M. (2014). *Livro didático: textualidades em rede?* In: O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Tonini, I. M., Castrogiovanni, A. C., Goulart, L. B., Kaercher, N. A., Martins, R. E. M. W. (orgs.). Porto Alegre: Meditação, p. 149-159.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Marieli Maria Pauli – 70%

Bruno dos Santos Simões – 30%